

A INTERFERÊNCIA DO MEIO NAS ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS QUE INDUZEM A PRÁTICA SUICIDA ENTRE IDOSOS

Palloma Abreu Tavares¹

Rafaela Maria Martins Queiroz²

Orientador: Prof. Esp. Alisson Cleiton Cunha Monteiro³

RESUMO

Este artigo visa a explanação sobre os aspectos psicológicos que corroboram para a incidência da prática suicida entre indivíduos da terceira idade. Assim, revisando sistematicamente 10 artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio de critérios de inclusão e exclusão, desprende-se que o contexto que cerceia o idoso interfere desencadeando fatores psíquicos que o impulsionam a morte autoinflingida. Dessa forma, observando a realidade de inserção da população geriátrica apregoada singularmente por cada texto destacado, evidencia-se a correlação dos fatores de emersão de fragilidades psicológicas em senis derivados da ausência de afetividade, solidão, sentimento de invalidez, ansiedade quanto ao estigma de morte iminente, depressão, transtornos mentais, autculpabilização pelo presente, vulnerabilidade originada da persistente exclusão social e impotência quanto ao deficiente acolhimento profissional do idoso com ideação suicida. Nesse contexto, explicita-se a essencialidade da efetuação do presente trabalho na pormenorização de fontes de conhecimento que estabelecem os fundamentos da autoquíria entre idosos, para, assim, ativar a construção de estratégias para a prevenção de tal prática e efetivar a promoção de qualidade de vida pela descontinuidade de interferências que prejudicam o caráter psicológico, induzindo o autocídio na idade madura.

Palavras-chave: Contexto de inserção do idoso, Aspectos psicológicos, Suicídio entre senis.

INTRODUÇÃO

No período de transição entre Paleolítico e Neolítico surge o conceito de propriedade privada, desse momento em diante a história da humanidade passa a basear-se na obtenção de lucro e, para isso, adapta-se constantemente às condições necessárias para a sobrevivência na realidade capitalista. Nessa perspectiva, a partir de 1970, quando o aspecto econômico transfere sua localidade para a área urbana, acaba por interferir não só na demografia, mas também na composição da pirâmide etária (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

¹ Palloma Abreu Tavares - Graduanda do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas-PB, pabreut@hotmail.com;

² Rafaela Maria Martins Queiroz - Graduada do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas-PB, rafaelammqueiroz@gmail.com;

³ Alisson Cleiton Cunha Monteiro - Professor Especialista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, alissonfisio_1@hotmail.com.

Dessa forma, ocorre o surgimento de uma população cuja fecundidade se reduz e expectativa de vida alonga-se. Assim, enquanto instância de cuidado para com o ser humano, é imprescindível que o âmbito da saúde passe a se moldar a nova realidade, empregando investimentos que beneficiem a integralidade do público geriátrico, valendo-se da multiprofissionalidade para o suprimento das necessidades gerais do idoso, evitando a fragmentação e ressaltando a natureza social e sua potencial influência sobre o fator psicológico da terceira idade (FREITAS, 2002).

A partir disso, é válido destacar que as transformações do agrupamento conferem modificações no processo saúde-doença, é nesse contexto que a prerrogativa psicológica emerge em meio a uma sociedade na qual as relações são cada vez mais fluidas, baseadas na redução do valor das características singulares de cada pessoa, na expansão da individualidade e no aumento da inflexibilidade econômica e social (BAUMAN, 2001 apud FRAGOSO, 2011).

Assim, a liquidez das integrações do aglomerado humano permite a eclosão do suicídio, prática autodestrutiva que decorre da inibição de elementos que corroborem com a perspectiva de futuro, restringindo a visão do homem e o colocando no contexto de morte. Dessa forma, é imprescindível destacar a epidemiologia do suicídio, explicitando sua potencialização entre indivíduos da terceira idade.

A idade é fator importante na configuração dos suicídios. Dados da OMS mostram índices de 0,9/100.000 habitantes de cinco a 14 anos e de 66,9/100.000 entre pessoas acima de 75 anos em 1995. Como a população acima de 60 anos é a que mais cresce no Brasil, justifica-se estudar as taxas de suicídio das pessoas nessa fase da vida (MINAYO et al, 2012).

Apresentando-se como problema de saúde pública mundial, a autoquíria entre idosos não seleciona o grau de progresso do país que atinge, afetando desde as regiões mais desenvolvidas até os países emergentes. Nos Estados Unidos, uma potência global, destacou-se uma expansão do número de autocídios entre longevos desde 2000, enquanto no Brasil a taxa de mortes por essa causa na população geriátrica representou o dobro da quantidade de suicídios ocorridos na generalidade populacional habitante do país (SANTOS et al, 2017).

Sendo assim, torna-se explícito o caráter essencial da reunião de informações que considerem a incidência de condições que enfraquecem a autonomia e a vitalidade do idoso, debilitando sua composição emocional e psicológica e, por conseguinte, limitando sua perspectiva de continuidade da vida. Portanto, considerando a relevância da figura humana

em todos os estágios da vida, este trabalho tem intenção de proporcionar o destaque para o idoso e sua saúde mental, visando a redução de impasses que o distanciem de um vida plena.

Ademais, a busca de informações nessa temática visa a idealização de estratégias que venham contribuir na obliteração das lacunas que colocam o público geriátrico diante de déficits psicológicos. Assim, pela análise dos artigos selecionados avalia-se que o descaso familiar e social atuam promovendo a emergência de fragilidades psicológicas que intervêm no progresso efetivo da prosperidade na idade madura.

METODOLOGIA

O presente artigo é referente a uma revisão sistemática, a qual foi construída através do agregado informacional obtido na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Assim, foram selecionados textos com base nos descritores suicídio, idoso e aspectos psicológicos, esses que intercalados pelo operador booleano AND, ocasionaram a evidência de 4.664 artigos. Entre esses, foram destacados, a partir dos critérios de inclusão, documentos com texto disponível integralmente, com assunto principal voltado para qualidade de vida, idoso, saúde do idoso e suicídio, tendo português como idioma e limitação do público em estudo, ressaltando a terceira idade. Após a avaliação de tal crivo, sobraram 32 artigos, os quais passaram, em seguida, pelo parâmetro da exclusão. Com isso, foram eliminados do espectro de artigos selecionados para o trabalho atual, documentos cuja duplicação implicava na subtração de suas réplicas, procedimento que resultou na retirada de pelo menos 15 textos da soma total. Ademais, ao explorar as obras restantes a partir da leitura na íntegra do conteúdo, foram excluídos 7 artigos pela distanciamento da temática proposta. Nesse contexto, restaram 10 artigos para a composição deste trabalho, esses que foram analisados em sua completude para a reunião de conhecimento na área abordada neste escrito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vislumbrando a elucidação dos propósitos explicitados para este estudo, foram obtidas informações quanto à influência dos fatores psicológicos no autoextermínio. Para isso, foi empregado o destaque sobre as titulações, autores e anos dos trabalhos selecionados, esses que foram especificados na Tabela 1.

TABELA 1. Enumeração dos títulos, autores e anos referentes aos documentos selecionados para o estudo

ARTIGO	AUTORES/ANO
1-O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida	MINAYO, M.C.S. de; FIGUEIREDO, A. E.B.; MANGAS, R. M. N. do/ 2017
2-Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção.	SANTOS, M.A. dos/ 2017
3- Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice	MINAYO, M.C.S. de; OLIVEIRA, S.M. de; OLIVERIA, J.C. de/ 2016
4- Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas	SOUSA, G.S. de et al/ 2014
5- Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial.	SENA-FERREIRA, N. et al/ 2014
6-Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras	MINAYO, M.C.S. de et al; CAVALVANTE, F.G./ 2013
7- Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos	CAVALVANTE, F.G.; MINAYO, M.C.S. de; MANGAS, R. M. N. do/ 2013
8- A percepção dos profissionais dos CAPS da Cidade do Rio de Janeiro sobre a atenção aos casos de tentativa de suicídio em idosos	GONÇALVES, M.V./ 2013
9- Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro	MINAYO, M.C.S. de et al/ 2012
10- Falar de suicido é também falar da vida e da qualidade de vida	BERZINS, M.V.; WATANABE, H.A.W./ 2012

Ademais, a Tabela 2 foi empregada na simplificação da busca por informações no âmbito da temática escolhida, utilizando-se do artifício de enumeração das bases de dados, da qualificação científica e dos objetivos refletidos por cada obra, direcionando a investigação por meio da evidência de singularidades dos intuits relativos aos artigos.

TABELA 2. Relação da qualificação científica, das bases de dados de origem dos artigos e especificação dos objetivos implícitos e explícitos de cada obra

TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS DOS ESTUDOS	BASES DE DADOS
1-Pesquisa qualitativa	Observar as distinções por gênero das motivações sociodemográficas para o comportamento suicida em idosos institucionalizados	LILACS
2-Revisão de literatura	Estudar de forma crítica a literatura que disserta sobre fatores ligados ao suicídio em idosos com câncer	MEDLINE

3-Pesquisa qualitativa	Avaliar a influência do tédio na ideação suicida de longevos institucionalizados	Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos
4- Pesquisa qualitativa	Abordar as circunstâncias que antecedem o suicídio, ressaltando a expressão do idoso para com seus familiares da ideação suicida	LILACS
5- Pesquisa qualitativa	Avaliar os fatores de risco e determinantes da prática suicida entre idosos em Palmas-TO	MEDLINE
6- Pesquisa qualitativa	Distinguir as causas e métodos de consumação da morte autoinflingida em idosos do sexo feminino	MEDLINE
7- Pesquisa qualitativa	Analisar, através dos aspectos psicológicos, a relação entre depressão e suicídio na terceira idade	LILACS
8- Pesquisa qualitativa	Constatar informações sobre o olhar do profissional do CAPS na relação entre violência no atendimento e suicídio geriátrico	LILACS
9- Pesquisa qualitativa	Observar, pelo âmbito psicológico, as causas de suicídio entre idosos no Rio de Janeiro	MEDLINE
10- Pesquisa qualitativa	Ressaltar a importância da discussão sobre suicídio, dando visibilidade a essa prática na idade madura	LILACS

Outrossim, na intenção de correlacionar a interferência do contexto que cerceia o senil, destacando a atuação dos fatores psicológicos envolvidos no suicídio, buscou-se elencar, por meio da Tabela 3, a situação psicológica, social, econômica e espiritual dos anciãos estudados por cada pesquisa. Assim, puderam ser retirados dessa conjuntura os aspectos psicológicos desencadeados por tais condições, esses que passam a interferir nas causas de planejamento, tentativa ou consumação do ato de morte autoinflingida na idade madura.

TABELA 3. Exploração do contexto em que se situam os idosos estudados e sua contribuição na formulação de aspectos psicológicos envolvidos na morte autoinflingida

SITUAÇÃO DOS IDOSOS QUE PLANEJARAM, TENTARAM OU EXECUTARAM A AUTOQUÍRIA NOS ESTUDOS DESTACADOS	ASPECTOS PSICOLÓGICOS RESSALTADOS
1-Institucionalizados, majoritariamente com baixo nível de instrução, em estado de inobservância familiar e financeiramente desfavorecidos	Ausência de afetividade, solidão, ressentimento pelo abandono, frustração pela ruptura de expectativas quanto ao planejamento inicial da vida, autculpabilização pela realidade atual, sentimento de invalidez pelo acometimento de patologia

2-Portadores de neoplasia maligna	Fragilidade decorrente do estigma de aproximação rápida da morte decorrente da doença
3-Institucionalizados, em estado de viuvez, sem efetividade espiritual, baixo grau de instrução e distanciamento familiar	Desencadeamento de quadro depressivo, solidão, angústia pela inatividade e perda de autonomia decorrente de doenças
4-Aposentados, impossibilitados do exercício laboral e portadores de comorbidades	Isolamento, dificuldade para estabelecer laços de proximidade e sentimento de morte em vida pela perda da subjetividade e afastamento social
5-Solteiros ou desquitados, com baixo grau de instrução, majoritariamente não efetivos em práticas religiosas, inativos profissionalmente e com problemas familiares	Infelicidade decorrente de frustrações no relacionamento familiar e no trabalho, prejuízo psicológico derivado da dependência de drogas, o que afetou em amplos aspectos da vida, e emergência de quadro depressivo
6-Predominantemente viúvas, com baixa escolaridade, anteriormente dedicadas à vida doméstica ou agricultura e expostas a complexas dinâmicas familiares	Interferência psíquica derivada de violência doméstica e relações familiares desgastantes, observação da morte enquanto válvula de escape para o sofrimento decorrente de comorbidades e angústias da vida
7-Em situação de perda familiar, fragilidade financeira, comorbidades e transtornos mentais	Solidão e angústia derivados do luto de ente querido, estresse desencadeado por fator socioeconômico e desgaste por transtornos mentais
8-Idosos sujeitos aos cuidados de profissionais do CAPS	Impotência reafirmada no atendimento de baixa qualidade ofertado pelos profissionais
9-Classe média, em estado de ruptura de expectativas por limite socioeconômico ou patológico	Insatisfação ocasionada pela fragmentação da perspectiva de vida esperada, solidão, luto e depressão
10-Vulnerabilidade frente ao descaso quanto ao cuidado e valorização do idoso	Fragilização psicológica em decorrência da formação de estereótipos que excluem e depreciam a população geriátrica

Em última instância, foi construída a Tabela 4 objetivando a seleção e quantificação dos fatores psicológicos predominantes na ideação suicida entre idosos. A partir dessa análise, torna-se possível a avaliação das áreas que necessitam de maior dispensação energética para o combate ou prevenção da prática de autoextermínio, possibilitando a promulgação de uma maior qualidade de vida aos indivíduos de idade avançada.

TABELA 4. Análise quantitativa dos aspectos psicológicos predominantes na autoquíria de indivíduos em fase senil

ASPECTOS PSICOLÓGICOS	FREQUÊNCIA DE APARIÇÃO NO NÚMERO TOTAL DE ARTIGOS SELECIONADOS
Solidão por ausência de afetividade familiar ou social	50%, tendo destaque nos artigos 1, 3, 4,7

	e 9
Frustração por ruptura de expectativas quanto ao trabalho e família	40%, tendo destaque nos artigos 1, 5, 7 e 9
Depressão e transtornos mentais	40%, tendo destaque nos artigos 3,5,7 3 9
Sentimento de invalidez e angústia pela inatividade e sofrimento gerados por comorbidades	30%, tendo destaque nos artigos 1, 3 e 6
Autoculpabilização pelo presente	20%, tendo destaque nos artigos
Fragilidade por estigma de morte iminente	10%, tendo destaque no artigo 2
Sofrimento psíquico pela vida de violência doméstica e atritos familiares	10%, tendo destaque no artigo 7
Impotência pela ausência de assistência no âmbito da saúde	10%, tendo destaque no artigo 8
Vulnerabilidade decorrente da exclusão social baseada em estigma	10%, tendo destaque no artigo 10

Nessa perspectiva, ao serem evidenciados os dados colhidos, explicitam-se as principais intervenções psíquicas no suicídio entre o público em estudo. Assim, torna-se visível que o maior fator psicológico entre os observados deriva do abismo solitário em que são lançados os idosos, levando em consideração que muitos deles sentem-se abandonados pelo distanciamento de familiares e da sociedade, acarretando a ausência de afetividade por eles recebida (MINAYO; FIGUEIREDO; MANGAS, 2017).

Ademais, avalia-se a predominância das fragilidades decorrentes da inatividade, sofrimento e restrições impostas pela cronicidade de patologias que surgem ao longo da terceira idade. Tais ocasiões resultam no sentimento de invalidez e na frustração das expectativas quanto ao trabalho e família construídas pelo idoso ao longo da vida (MINAYO; CAVALCANTE, 2013).

Expressa-se, ainda, a interferência da depressão e de transtornos mentais na prática do autocídio pela limitação da perspectiva de futuro e pelo desgaste físico e psicológico decorrente do distúrbio psíquico (MINAYO; CAVALCANTE, 2013). Outrossim, muitos idosos levam sobre si a culpa por problemáticas do passado que foram consequência do uso de drogas, tais como álcool e, principalmente, crack e maconha (SENA-FERREIRA, 2014).

Em última avaliação, são ressaltados os tormentos advindos da persistente discriminação social da figura do idoso, retirando seus direitos e seu reconhecimento enquanto humano, a fragilidade derivada de uma vida de violência doméstica situada em um contexto de desequilíbrio familiar, a sensação de vulnerabilidade que se desprende da fixação

do pensamento constante de morte iminente e a impotência resultante da deficiência do sistema de saúde, que deve preparar seus profissionais para a recepção de senis a mercê da ideação suicida. Comprova-se, assim, a necessidade de interferir nessas problemáticas para a efetivação do cuidado integral do idoso (SOUSA, G.S. de et al, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da singularização de informações formatada por este trabalho, torna-se notável a ausência de uma estrutura socioeconômica válida para o aporte da população anciã, salientando a existência de adversidades no âmbito familiar, que secundariza a relevância do idoso, na sociedade, que de forma persistente ainda distancia e estigmatiza o ser em fase senil, e no próprio sistema de saúde, que é deficiente na preparação profissional para o atendimento da população geriátrica.

Assim, a iniciativa desta revisão visa intensificar a expressão dos aspectos psicológicos que derivam do contexto em que o público estudado se situa, frisando a particularidade de origem de cada fator para efetuar a prevenção do suicídio nessa faixa etária através do combate aos fundamentos de tal prática. Com isso, a integralidade do indivíduo da terceira idade poderá ser enxergada por meio da exploração do conhecimento sobre suicídio, ressaltando que discutir sobre esse é também remeter-se a qualidade de vida, essa que ao ser empregada possibilita a redução do autoextermínio entre idosos (BERZINS; WATANABE, 2012).

REFERÊNCIAS

- BERZINS, M.V.; WATANABE, H.A.W. Falar de suicídio é também falar da vida e da qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 8, p. 1959-1961, ago. 2012.
- CAVALVANTE, F.G.; MINAYO, M.C.S. de; MANGAS, R. M. N. do. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 2985-2994, out. 2013.
- FRAGOSO, T. O. de. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. **Revista Perspectivas Sociais**, Pelotas, ano 1, n. 1, p. 109-124, março. 2011.
- FREITAS, M. C. de et al. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: revisão de literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 10, n. 2, p. 221-228, mar/abr. 2002 .

GONÇALVES, M.V. **A percepção dos profissionais dos CAPS da Cidade do Rio de Janeiro sobre a atenção aos casos de tentativa de suicídio em idosos.** Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, s.n., 90 p. 2013.

MINAYO, M. C. S. de et al. Tendência da mortalidade por suicídio na população brasileira e idosa, 1980-2006. **Rev. Saúde Pública**, v.46, n.2, p.300-309. 2012.

MINAYO, M.C.S. de; FIGUEIREDO, A. E.B.; MANGAS, R. M. N. do. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 981-1002, out/dez. 2017.

MINAYO, M. C. S. de; TEIXEIRA, S. M. O. de; MARTINS, J. C. O. de. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estud. psicol.**, Natal , v. 21, n. 1, p. 36-45, mar. 2016 .

MINAYO, M. C. S. de et al . Autópsias psicológicas sobre suicídio de idosos no Rio de Janeiro. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 10, p. 2773-2781, out. 2012 .

MINAYO, M. C. S. de; CAVALCANTE, F. G. Estudo compreensivo sobre suicídio de mulheres idosas de sete cidades brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 29, n. 12, p. 2405-2415, dez. 2013 .

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G. da; SILVA, A. L. A. da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016 .

SANTOS, E. G. O. de. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 854-865. 2017.

SANTOS, M.A. dos. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n.9, p.3061-3075, set. 2017.

SENA-FERREIRA, N. et al. Fatores de risco relacionados com suicídios em Palmas (TO), Brasil, 2006-2009, investigados por meio de autópsia psicossocial. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 1, p. 115-126, jan. 2014 .

SOUSA, G. S. de et al . Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. **Interface**, Botucatu, v. 18, n. 49, p. 389-402, jun. 2014.